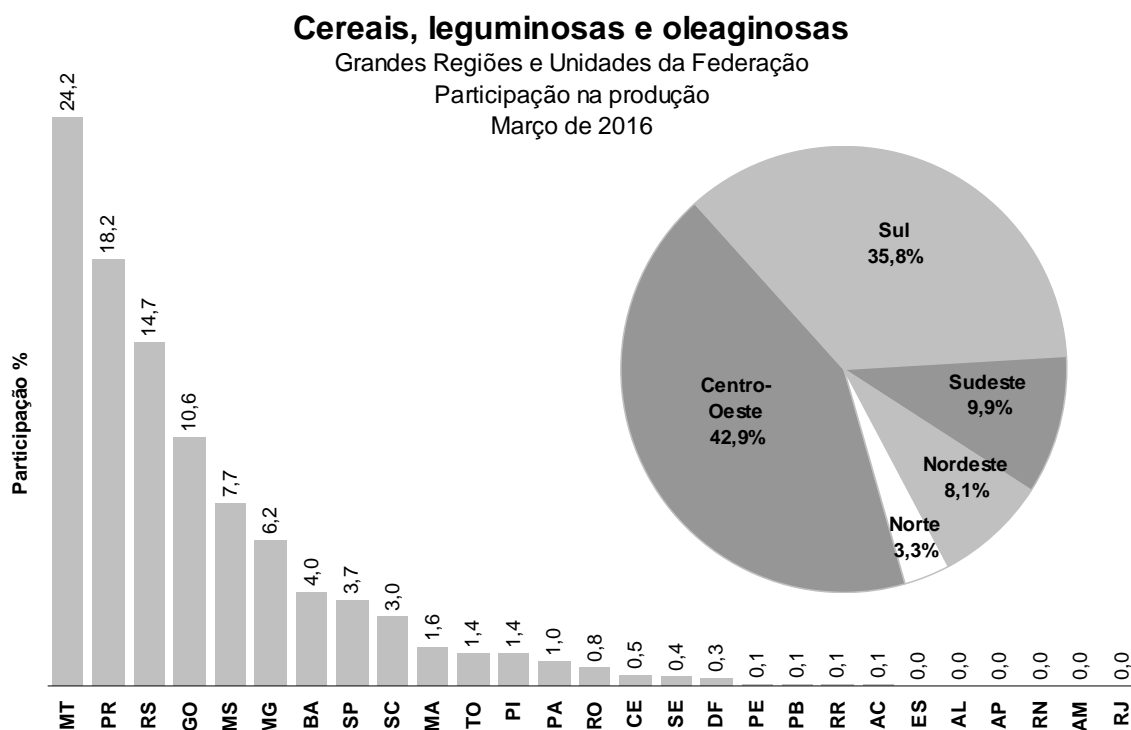


1 – Produção Agrícola 2016

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A terceira estimativa de 2016 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 210,0 milhões de toneladas², 0,2% superior à obtida em 2015 (209,5 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida é de 58,4 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,1% frente à área colhida em 2015 (57,7 milhões de hectares). Em comparação à informação de fevereiro, a produção variou negativamente 0,6% e a área decresceu 18.742 hectares (-0,0%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que, somados, representaram 93,0% da estimativa da produção e responderam por 86,9% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 3,1% na área da soja e de 0,4% na área do milho, na área de arroz houve redução de 7,9%. No que se refere à produção, houve aumento de 3,2% para a soja e reduções de 7,8% para o arroz e de 2,2% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 90,0 milhões de toneladas; Sul, 75,2 milhões de toneladas; Sudeste, 20,8 milhões de toneladas; Nordeste, 17,0 milhões de toneladas e Norte, 7,0 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 2,1% na Região Nordeste, de 7,7% na Região Sudeste e de 0,2% na Região Centro-Oeste, havendo reduções de 9,2% na Região Norte e de 1,1% na Região Sul. Nessa avaliação para 2016, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,2%, seguido pelo Paraná (18,2%) e Rio Grande do Sul (14,7%), que, somados, representaram 57,1% do total nacional previsto.



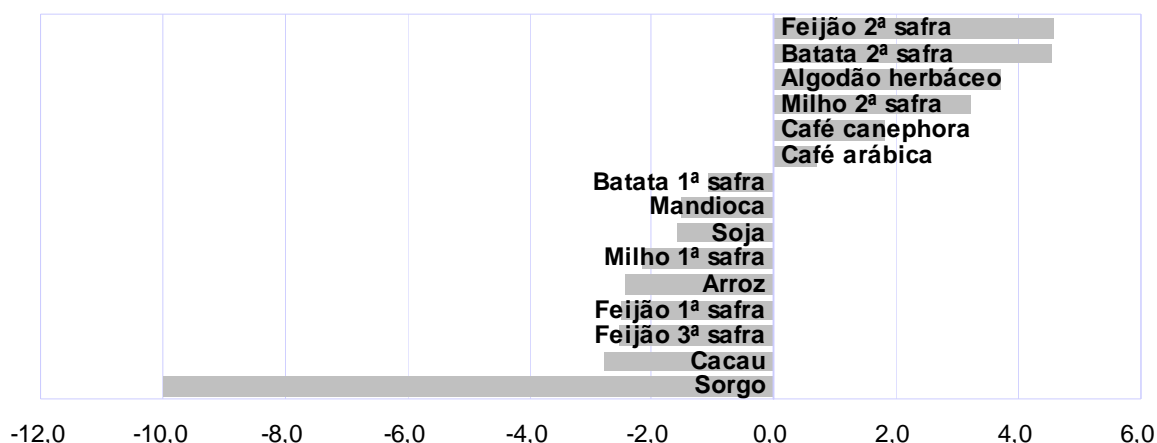
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

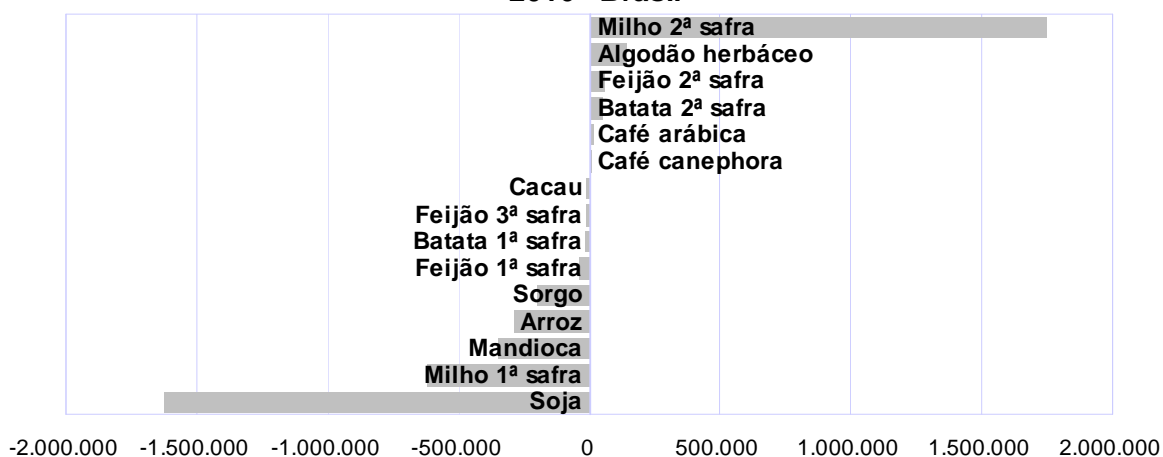
1.2 - Estimativa de março em relação a fevereiro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de março destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de fevereiro: feijão 2ª safra (4,6%), batata 2ª safra (4,5%), algodão herbáceo (3,7%), milho 2ª safra (3,2%), café canephora (1,8%), café arábica (0,7%), batata 1ª safra (-1,1%), mandioca (-1,5%), soja (-1,6%), milho 1ª safra (-2,2%), arroz (-2,4%), feijão 1ª safra (-2,5%), feijão 3ª safra (-2,5%), cacau (-2,8%) e sorgo (-10,0%).

Variação percentual da produção - comparação março / fevereiro 2016 - Brasil



Variação absoluta da produção (t) - comparação março / fevereiro 2016 - Brasil



ALGODÃO HERBÁCEO - As estimativas do mês de março trazem revisão da produtividade do algodão. Espera-se que o rendimento médio para esta cultura seja de 3.903 kg/hectare, superior 3,7% em relação ao mês anterior. O reajuste positivo do rendimento médio nacional elevou a produção para 4,0 milhões de toneladas.

Este reajuste positivo no rendimento médio advém principalmente da Bahia que após um plantio incerto das lavouras, por conta de adversidades climáticas, pode perceber recuperação das mesmas ao longo da safra. O rendimento médio no estado foi elevado em 12,3%. Mesmo com a redução da estimativa de área plantada em 2,9%, a produção no estado baiano fica estimada em 1,2 milhão de toneladas, alta de 9,0% em relação a fevereiro.

Mato Grosso também reajustou positivamente a sua produção. Com alta de 2,0% na estimativa, a produção passa a ser de 2,3 milhões de toneladas. A área plantada também foi reajustada positivamente em 1,7%, totalizando 591,7 mil hectares.

ARROZ (em casca) - A estimativa de março, para a safra nacional 2016, informa uma área a ser colhida de 1.975.137 hectares, com uma produção esperada de 11.349.137 toneladas, e um rendimento médio esperado de 5.746 kg/ha, menores, respectivamente, em 2,0%, 2,4% e 0,4%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Rio Grande do Sul, maior produtor do país, com 72,3% de participação no total nacional, aguarda uma produção de 8.207.836 toneladas, com um rendimento médio esperado de 7.655 kg/ha, menores, respectivamente, em 0,3% e 0,4% quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área a ser colhida, de 1.072.150 hectares, encontra-se, 0,1% maior. Já foram colhidos 34% da área no Estado, segundo informativo conjuntural número 1931 da Emater/RS.

Santa Catarina, segundo maior produtor nacional, informa uma produção estimada em 1.054.768 toneladas, com um rendimento médio esperado de 7.141 kg/ha, menores, respectivamente, em 0,9% e 1,0%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área a ser colhida, de 147.714 hectares, encontra-se 0,1%, maior.

Os dados do mês ainda repercutiram o excesso de chuvas nas lavouras durante o ciclo no campo, que prejudicou o rendimento médio, principalmente. Os dias nublados reduzem a fotossíntese das plantas, refletindo na produção de carboidratos e, conseqüentemente, em menor translocação de nutrientes para os grãos. Além disso, muitas lavouras, localizadas nas proximidades dos rios foram alagadas, prejudicando o estande e o desenvolvimento das plantas

BATATA-INGLESA - A estimativa da produção em 2016 é de 3,6 milhões de toneladas, aumento de 1,0% frente ao mês anterior. A área plantada e o rendimento médio também apresentaram aumentos de 0,7% e 0,3%, respectivamente.

A **primeira safra** produziu 1,8 milhão de toneladas e participa com 50,5% do total a ser produzido no ano, apresenta retração de 1,1% frente ao mês anterior, com destaque negativo para a safra do Bahia que informou para março uma retração de 41,2% na produção em relação a fevereiro.

Para a **segunda safra**, aguarda-se uma produção de 1,1 milhão de toneladas, aumento de 4,5% frente ao mês anterior, também havendo aumento de 3,6% na área a ser colhida e de 0,9% no rendimento médio esperado. O destaque do mês foi Santa Catarina, tendo o GCEA/SC informado aumento de 207,3% na estimativa da produção frente ao mês anterior, em decorrência, principalmente, da reavaliação do rendimento médio, que aumentou 117,7%, e da área plantada que também aumentou 41,1%. Esse estado informou produção esperada de 34,4 mil toneladas para 2016. No Rio Grande do Sul também houve aumento nas expectativa de produção de 70,0% acompanhando os aumentos de 43,6% na área plantada e de 18,4% no rendimento médio.

CACAU (amêndoa) - A estimativa de produção de cacau em março alcançou 254.497 toneladas, queda de 2,8% frente ao mês anterior. A área plantada e a área a ser colhida foram reduzidas em 5,7% e 6,1%, respectivamente, com o rendimento médio esperado sendo reavaliado positivamente em 3,4%.

Os dados refletem redução das estimativas da Bahia, onde a produção esperada apresenta queda de 5,0%, reflexo, principalmente, da redução de 7,9% da área a ser colhida com a cultura frente ao mês anterior, apesar de aumento de 3,0% no rendimento médio esperado, em decorrência, principalmente, do clima mais chuvoso nos principais municípios produtores do Estado.

CAFÉ (em grão) – A estimativa para a produção de café do país em março é de 3.011.601 toneladas, ou 50,2 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 0,9% frente ao mês anterior. A estimativa de produção do Café arábica aumentou 0,7% frente a fevereiro, devendo ser colhidas 2.351.550 toneladas, ou 39,2 milhões de sacas de 60 kg. Em março, o destaque ficou com a Bahia, que teve sua estimativa de produção elevada em 15,5%, devendo alcançar 134.786 toneladas, ou 2,2 milhões de sacas de 60 kg. O rendimento médio foi revisto pelo GCEA/BA, tendo aumentado 15,1% frente ao mês anterior, em função do clima mais chuvoso e maiores investimentos nas lavouras. O Estado é o 4º maior produtor desse tipo de café do país, participando com 5,7% do total a ser colhido.

A estimativa da produção do café canephora aumentou 1,8% em março, frente ao mês anterior, devendo alcançar 660.051 toneladas, ou 11 milhões de sacas de 60 kg. O rendimento médio e a área a ser colhida aumentaram 1,2% e 0,6%, respectivamente. O GCEA da Bahia, segundo maior produtor do país, com participação de 13,5% no total nacional, aumentou em 16,9% sua estimativa de produção, devendo alcançar 89.217 toneladas, ou 1,5 milhões de sacas de 60 kg.

O Espírito Santo, principal produtor desse tipo de café, com participação de 68,9% do total a ser produzido pelo país, manteve os dados do mês anterior. O Estado, que nos últimos dois anos vem enfrentando estiagens nos principais municípios produtores, aguarda uma produção de 454.988 toneladas, ou 7,6 milhões de sacas de 60 kg.

FEIJÃO (em grão) – Comparada ao mês de fevereiro, a estimativa para a área plantada com feijão total diminuiu 0,5% e o rendimento médio aumentou 1,1%. A estimativa de produção ficou 0,4% maior. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 21,6%, Minas Gerais com 17,1% e Bahia com 10,1% de participação na produção nacional.

A **1ª safra de feijão** está estimada em 1.508.808 toneladas, o que representa uma diminuição de 2,5% frente a estimativa de fevereiro, refletindo a queda na estimativa da área colhida (3,4%). A diminuição na expectativa de produção da **1ª safra de feijão** deve-se, principalmente, aos estados do Nordeste, onde houve redução de 4,7% na área plantada, de 0,6% no rendimento médio e de 5,6% na estimativa da produção.

A estimativa da produção nacional de **feijão 2ª safra** totaliza, pelo levantamento de março, 1.362.164 toneladas, 4,6% maior que a estimativa de fevereiro. Esse aumento acompanha a previsão de elevação da área plantada (3,6%) e do rendimento médio (0,6%). Pernambuco se destaca com um aumento de 40,6% na área plantada e de 19,5% no rendimento médio, levando a uma estimativa de produção 66,5% maior que a de fevereiro. Neste levantamento, os três maiores produtores da 2ª safra são Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais com, respectivamente, 30,1%, 17,7% e 12,5% de participação na produção nacional.

Para a **3ª safra**, juntamente com a diminuição de 5,0% na estimativa da área plantada, a expectativa de produção foi reduzida em 2,5% em relação à fevereiro, ficando em 362.961 toneladas. O rendimento médio foi estimado 2,6% maior que o mês anterior. Destaque para o Mato Grosso, que produz 15,5% do total nacional para a 3ª safra, e teve a expectativa de área plantada reduzida em 18,5% e a estimativa da produção em 16,0%. O rendimento médio foi estimado 3,1% superior ao mês de fevereiro.

MANDIOCA - A estimativa de produção da mandioca em 2016 alcança 22,7 milhões de toneladas, queda de 1,5% frente ao mês anterior. As maiores quedas de produção previstas no mês encontra-se no Nordeste, principalmente no estados do Maranhão (4,8%), Piauí (18,1%), Ceará (1,1%), Pernambuco (27,2%) e Sergipe (-2,2%), sendo decorrentes do clima, notadamente da menor quantidade de chuvas nas principais regiões produtoras desses estados.

Na Região Sul, a produção deve cair 2,8% frente ao mês anterior, notadamente a produção de Santa Catarina, sendo divulgada pelo GCEA/SC uma redução de 23,3% frente ao mês anterior, com reduções de 51,2% na área a ser plantada e de 22,7% na área a ser colhida.

Os preços da mandioca ainda encontram-se relativamente baixos, não incentivando novos plantios nem a colheita das lavouras mais novas. Os produtores, na expectativa da melhora do preço de comercialização, tendem a reduzir o plantio de novas lavouras bem como adiar a colheita das já estabelecidas, o que tem efeito positivo no rendimento médio.

MILHO (em grão) - A produção nacional de milho foi reajustado positivamente no mês de março em decorrência do ajuste positivo da área colhida. A elevação de 1,4% da área colhida propiciou a elevação da produção também em 1,4%, visto que o rendimento médio manteve-se estável. É esperada colheita de 83,8 milhões de toneladas de milho.

A produção de **milho primeira safra** está estimada em 27,8 milhões de toneladas, retração de 2,2% em relação ao mês de fevereiro. Esta retração tem como fator principal a redução da estimativa do rendimento médio nacional em 1,6%.

Dentre os três principais estados produtores de milho primeira safra, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, apenas o estado do Rio Grande do Sul apresentou elevação da sua estimativa de produção.

Minas Gerais trás para este mês redução de 1,6% da sua área plantada e 2,4% da sua produção, quando comparados ao mês de fevereiro. Ao todo, espera-se que no estado mineiro sejam produzidos 5,1 milhões de toneladas.

Rio Grande do Sul apesar de também demonstrar queda na área plantada, -0,5%, a estimativa de produção foi compensada pela elevação de 1,3% na estimativa de rendimento médio. Espera-se que sejam produzidos 4,7 milhões de toneladas.

Paraná ainda apresenta as consequências das fortes chuvas enfrentadas ao longo de todas as fases das lavouras. O rendimento médio foi reajustado negativamente em 2,2% e com isso a produção foi reajustada negativamente em 2,1%. A produção esperada no estado é de 3,4 milhões de toneladas.

Para a **segunda safra de milho** a estimativa é positiva em relação ao mês anterior. São esperados 56,0 milhões de toneladas para esta safra, elevação de 3,2%. Para este mês tanto a estimativa de área plantada quanto o rendimento médio foram positivamente reajustados, sendo os acréscimos de 2,6% e 0,6%, respectivamente.

Mato Grosso estima colheita de 20,1 milhões de toneladas, valor este que representa 35,8% de esperado nacionalmente para a segunda safra de milho.

Paraná eleva a sua expectativa de área plantada em 4,4% em relação ao mês de fevereiro. Com o acréscimo de 4,4% na área plantada e de 0,9% no rendimento médio, a estimativa de produção foi elevada em 5,3%. Espera-se que a produção no estado seja de 12,6 milhões de toneladas.

SOJA (em grão) - Apesar da redução de 1,6% com relação ao mês anterior, a produção de soja nacional é novamente recorde. Espera-se serem colhidas 100,2 milhões de toneladas de soja em uma área de 33,1 milhões de hectares.

Todos os três principais produtores de soja do país apresentam até o presente momento recordes em suas safras de soja, sendo eles: Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

Mato Grosso lidera a produção nacional com 27,8% de tudo que será produzido no país. O estado mato-grossense espera colher 27,9 milhões de toneladas. Devido à falta de chuva em início do plantio e a não normalização das chuvas em todas as regiões do estado, pode ser observado uma desuniformidade das lavouras ao longo do Mato Grosso. As regiões meio-norte e nordeste do estado são as que mais sofreram com os atrasos da chuva.

Segundo o GCEA/Paraná a estimativa de produção é de 17,2 milhões de toneladas. A área plantada estimada é de 5,4 milhões de hectares. O rendimento médio é de 3.159 kg/ha, redução de 4,4% em relação ao mês de fevereiro.

Rio Grande do Sul espera colher 16,0 milhões de toneladas, decréscimo de 0,8% quando comparado com fevereiro. A área plantada é estimada em 5,5 milhões de toneladas e o rendimento médio em 2.921 kg/ha.

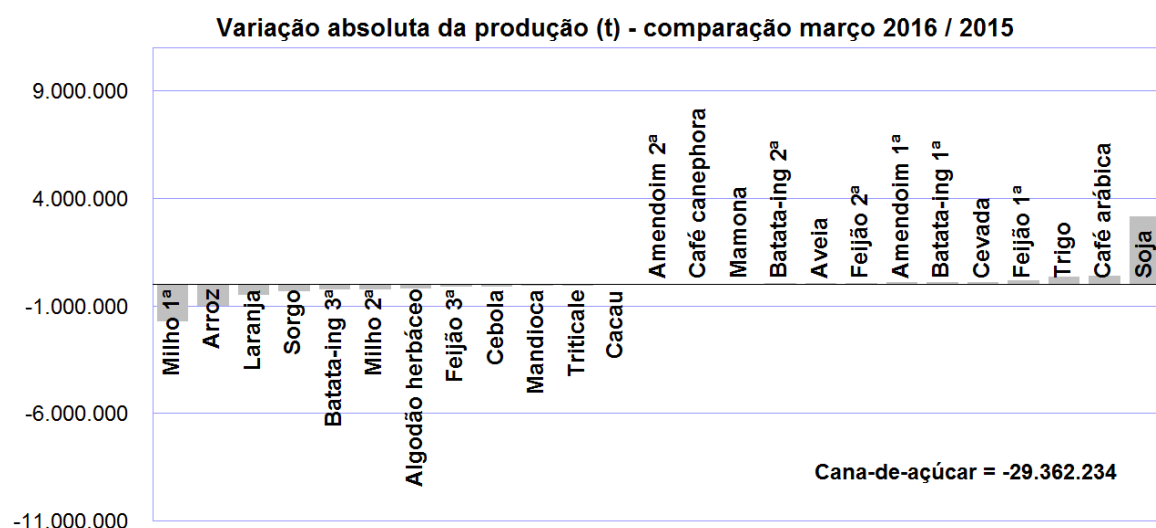
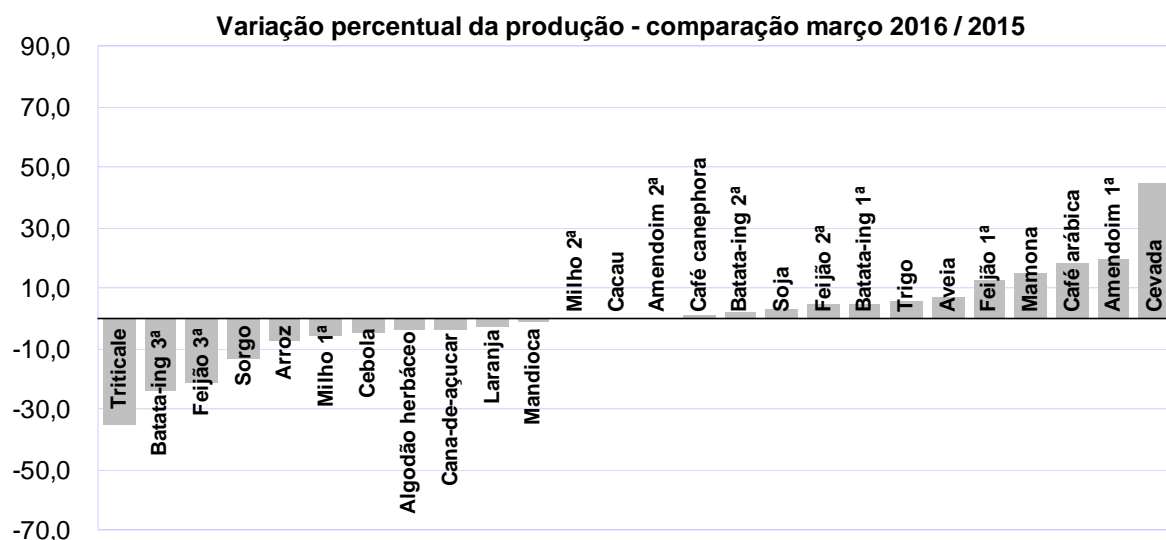
SORGO (em grão) - Produto de cultivo de segunda safra no Brasil, a estimativa da produção do sorgo em 2016 é de 1.831.285 toneladas, queda de 10,0% frente ao mês anterior. Goiás, maior produtor, com participação de 41,7% do total a ser produzido pelo país, reduziu suas estimativas de área plantada e produção em 17,3% e 16,5% respectivamente, em função, principalmente, da preferência pelo cultivo do milho, cereal concorrente pelas áreas disponíveis de plantio e que se encontra com preços elevados.

O cultivo do sorgo no Centro-Oeste e em Minas Gerais é tipicamente de segunda safra, realizado, normalmente, após a perda da janela de plantio do milho, uma vez que este cereal é mais exigente com relação às condições edafoclimáticas. Como este ano, em função do clima mais chuvoso, o produtor deve dispor de um período maior para plantar o milho, o cultivo de sorgo deve ficar prejudicado.

1.3 - Estimativa de março em relação à produção obtida em 2015

Dentre os vinte e seis principais produtos, treze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (19,5%), amendoim em casca 2ª safra (0,1%), aveia em grão (6,9%), batata-inglesa 1ª safra (4,6%), batata-inglesa 2ª safra (2,2%), café em grão - arábica (18,1%), café em grão - canephora (0,8%), cevada em grão (44,8%), feijão em grão 1ª safra (12,4%), feijão em grão 2ª safra (4,4%), mamona em baga (14,7%), soja em grão (3,2%) e trigo em grão (6,0%) Com variação negativa foram treze produtos: algodão herbáceo em caroço (4,0%), batata-inglesa 3ª safra (24,1%), arroz em casca (7,8%), cana-de-açúcar (3,9%), cacau em amêndoa (0,3%), cebola (4,8%), feijão em grão 3ª safra (21,3%), laranja (2,7%), mandioca (0,2%), milho em grão 1ª safra (5,8%), milho em grão 2ª safra (0,3%), sorgo em grão (13,5%) e triticale em grão (35,2%).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO - As lavouras de algodão nos dois principais estados produtores, Mato Grosso e Bahia, recuperam-se após um plantio marcado por incertezas devido às ações do *El Niño*. Porém, mesmo com as elevações dos rendimentos médios em relação às primeiras estimativas do ano estas altas ainda não foram suficientes para atingir os patamares de 2015. Para a atual safra nacional é estimada produção de 4,0 milhões de toneladas, inferior 4,0% em relação ao ano anterior. A área plantada está estimada em 1,0 milhão de hectares, inferior 3,9% em relação a 2015.

Mato Grosso apresenta estabilidade com relação a sua área plantada. A principal variação ocorre na estimativa do rendimento médio que decresceu em 3,6% em relação a 2015, passando a ser de 3.916 kg/hectare. A produção estimada é de 2,3 milhões de toneladas, inferior 3,7% em relação ao ano anterior.

Bahia apresenta forte recuperação no seu rendimento médio que se elevou em 6,8% em relação a 2015. Para 2016 são estimados 3.846 kg/hectare. Entretanto, a forte queda na área plantada, - 7,0%, fez com que a produção baiana fosse estimada negativamente em 0,7% em relação ao ano anterior. São esperados 1,2 milhão de toneladas no estado.

ARROZ (em casca) - A estimativa de março, para a safra nacional 2016, informa uma área a ser colhida de 1.975.137 hectares, com uma produção esperada de 11.349.137 toneladas, menores, respectivamente em 7,9% e 7,8%, quando comparados aos dados da safra anterior. Contudo, o rendimento médio esperado de 5.746 kg/ha, encontra-se 0,1% maior.

A Região Sul, até o momento, é responsável por 82,9% da produção nacional. O Rio Grande do Sul, maior produtor do país, com 72,3% de participação no total nacional, aguarda uma produção de 8.207.836 toneladas, numa área a ser colhida de 1.072.150 hectares e um rendimento médio esperado de 7.655 kg/ha, menores, respectivamente, em 5,4%, 4,4% e 1,1%, quando comparados aos dados da safra anterior. As lavouras continuam sendo colhidas, tendo-se registrado chuvas intensas durante o período da Páscoa, que forçaram a interrupção da colheita em vários municípios produtores. A região Sul do Rio Grande do Sul foi a mais prejudicada (Pelotas e municípios próximos).

No momento, 34% da área já se encontra colhida no Rio Grande do Sul, percentual muito abaixo dos últimos anos. Apesar dos contratemplos ocorridos durante a implantação das lavouras, as produtividades médias seguem em níveis satisfatórios.

O preço médio alcançado na última semana do mês foi de R\$ 40,40 a saca de 50 kg, segundo o Informativo Conjuntural nº 1.391 da EMATER/RS.

Santa Catarina, segundo maior produtor nacional, aguarda uma produção de 1.054.768 toneladas, numa área a ser colhida de 147.714 hectares e um rendimento médio esperado de 7.141 kg/ha, menores, respectivamente, em 2,5%, 0,7% e 1,8%, quando comparados aos dados da safra anterior.

BATATA-INGLESA - A expectativa de produção de 3,6 milhões de toneladas de **batata-inglesa**, somando as três safras, apresenta declínio de 2,5% frente ao ano anterior, acompanhando a redução de 2,7% na área plantada apesar de o rendimento médio ter sido estimado com um aumento de 0,3%.

A **primeira safra** do produto apresenta crescimento de 4,6% frente ao ano anterior, sendo colhida 1,8 milhão de toneladas. Os destaques para essa safra são os estados de São Paulo, com crescimento de 13,7%, Santa Catarina de 19,1% e Rio Grande do Sul de 19,5%. Santa Catarina teve sua expectativa de produção calculada no aumento de 15,3% da área plantada e de 5,4% no rendimento médio. No Rio Grande do Sul a boa expectativa acompanha o aumento da estimativa do rendimento médio que foi de 22,1%, apesar da área plantada ter sido reduzida em 2,1%.

Para a **segunda safra**, a produção esperada alcança 1,1 milhão de toneladas, aumento de 2,2% frente ao ano anterior. Destaque para a estimativa da produção de São Paulo, que detém 22,8% do total dessa safra, e apresenta aumento de 8,4% na expectativa de produção em relação a 2015, acompanhando os aumentos de 4,6% na área plantada e de 3,6% no rendimento médio.

CACAU (amêndoa) - A estimativa da produção de cacau em 2016 é de 254.497 toneladas, queda de 0,3% frente a 2015. A área a ser colhida deve crescer 4,3%, enquanto que o rendimento cai 4,6%. A Bahia é o principal produtor, devendo produzir 136.017 toneladas e participar com 53,4% do total a ser colhido pelo país, sendo seguida pelo Pará, com uma produção esperada de 105.051 toneladas, ou 41,3% do total do país. Esses dois estados participam com 94,7% da produção esperada pelo país.

Em função da característica umbrófila das plantas, o cacauzeiro é cultivado em associação e sob estrato de florestas, formando sub-bosques, em sistemas denominado "cabruca". Na Bahia, as lavouras são mais antigas e, por isso, mais acometida pela doença fúngica denominada Vassoura de bruxa, que demanda dispendioso manejo e tratamentos culturais, enquanto no Pará, as lavouras mais novas garantem um rendimento médio três vezes superior.

Com duas colheitas realizadas ao longo do ano, a temporã, no primeiro semestre e a principal, no segundo semestre, com início variando em função da localidade e das condições do clima durante o ano, a produção depende, principalmente, da quantidade e qualidade das chuvas que caem ao longo do ano nas principais regiões produtoras, bem como do preço da amêndoa, que incentiva o produtor a melhorar os tratamentos nas lavouras.

CAFÉ (em grão) – Após dois anos de baixa produção em função de problemas decorrentes de clima excessivamente seco em Minas Gerais e São Paulo, a produção de café em 2016 deve recuperar-se e superar 3,0 milhões de toneladas, ou 50,2 milhões de sacas de 60 kg. O destaque cabe ao **café arábica**, cuja produção deve alcançar 2.351.550 toneladas, aumento de 18,1% frente ao ano anterior. O rendimento médio esperado deve crescer 15,4%, refletindo a ocorrência de maiores quantidades de chuvas nos principais municípios produtores da região Sudeste. Minas Gerais, maior produtor desse tipo de café do país com participação de 68,3% no total nacional aguarda crescimento de 21,3% na produção frente a 2015, enquanto que São Paulo e Espírito Santo aguardam crescimento de 19,8% e 20,9%, respectivamente.

Para o **café canephora**, a estimativa da produção em 2016 deve alcançar 660.051 toneladas, aumento de 0,8% frente ao ano anterior. No Espírito Santo, maior produtor brasileiro desse tipo de café, a estimativa da produção é de 454.988 toneladas, aumento de 1,1% frente ao ano anterior, com crescimento de 6,1% no rendimento médio. Contudo, apesar desses dados um pouco mais otimistas, os principais municípios produtores ainda enfrentam problemas com o clima, principalmente a falta de chuvas, que tem influenciado negativamente na floração, fixação dos chumbinhos e enchimento dos grãos.

FEIJÃO (em grão) – A terceira estimativa da produção de **feijão** em 2016, somando-se as três safras do produto, é de 3.233.933 toneladas, aumento de 4,1% em relação ao ano anterior.

A **primeira safra** do produto, estimada em 1.508.808 toneladas, participa com 46,7% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção é 12,4% maior que a produção de 2015; sendo que a área plantada teve redução de 4,4% e o rendimento médio subiu 8,1%. Nesta avaliação, os estados com maior participação na produção foram Paraná (18,9%), Ceará (13,6%) e Minas Gerais (12,7%). No Paraná, houve diminuição de 6,5% na área plantada e de 8,3% no rendimento médio, impactando negativamente a estimativa de produção em 14,3%. O GCEA do Ceará, nesta terceira previsão, estimou um aumento de 5,3% na área plantada e de 207,6% no rendimento médio, elevando, assim, a expectativa de produção em 224,1%. Em Minas Gerais, o GCEA/MG estimou aumento de 18,5% na produção, acompanhando o aumento de 20,4% na expectativa de rendimento médio, apesar de prever uma redução de 5,2% na área plantada.

Quanto ao **feijão 2ª safra**, a estimativa de produção em março é de 1.362.164 toneladas, indicando aumento de 4,4% em relação a 2015. Para o rendimento médio está prevista uma redução de 0,8% e para a área plantada redução de 1,0%. Esta produção representa 42,1% do total de feijão produzido no país. As maiores estimativas de produção, para esta safra, foram nos Estados do Paraná (30,1%), Mato Grosso (17,7%) e Minas Gerais (12,5%). O GCEA do Paraná estimou um aumento de 0,4% na área plantada, de 4,1% no rendimento médio e de 4,6% na expectativa de produção em relação ao ano anterior. O GCEA do Mato Grosso espera uma produção 2,2% menor que a de 2015, acompanhando a diminuição de 5,8% na estimativa de área plantada apesar de prever aumento de 3,9% no rendimento médio. Minas Gerais espera uma produção 8,1% maior que a de 2015, acompanhando a elevação de 2,9% na estimativa de área plantada e de 4,5% no rendimento médio.

Para a **terceira safra de feijão**, a expectativa é de queda na produção de 21,3%, sendo avaliada em 362.961 toneladas. A estimativa da área plantada decresceu 20,8% em relação ao mesmo período de plantio em 2015. Relevância para o Estado de Goiás que reduziu a área plantada em 64,4% e a expectativa de produção em 64,1%.

MANDIOCA - A estimativa da produção de mandioca do país em 2016 é de 22,7 milhões de toneladas, queda de 0,2% frente ao ano anterior. Com a queda do consumo das famílias e estoques elevados de farinha e fécula nas indústrias do Centro-Sul, o preço da tonelada de raízes continua depreciado, o que desestimula o plantio de novas lavouras.

No Paraná, segundo maior produtor e responsável por 15,5% do total a ser colhido pelo país, o GCEA/PR reduziu a estimativa de produção em 10,2% frente a 2015, devendo o Estado colher uma safra de 3,5 milhões de toneladas. Em São Paulo, outro estado importante na produção da mandioca, o GCEA/SP reduziu a estimativa de produção em 15,0%.

A produção de mandioca vem crescendo, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste, em função de sua maior importância na alimentação da população dessas regiões. Destaques de crescimento, em relação a 2015, para as produções do Amazonas (+100,0%), Piauí (+30,5%), Ceará (+68,1%), Paraíba (+22,7%) e Bahia (+13,0%).

MILHO (em grão) - A produção de milho nacional está estimada em 83,8 milhões de toneladas, decréscimo de 2,2% em relação ao ano de 2015. Este dado foi influenciado, principalmente, pela redução de 2,7% do rendimento médio nacional que se encontra este mês avaliado em 5.362 kg/hectare.

A colheita da **primeira safra de milho** encontra-se em fase final. Estima-se que ao todo serão colhidos 27,8 milhões de toneladas, redução de 5,8% em comparação com o ano anterior.

Minas Gerais, principal produtor de milho primeira safra, apresenta redução de 7,0% da sua produção em comparação com o ano de 2015. Estima-se que serão produzidos 5,1 milhões de toneladas de milho no estado mineiro. A elevação do rendimento médio em 8,3% não foi o suficiente para recuperar a queda de 17,9% da área plantada, fazendo assim com que a produção demonstre-se valores menores que o ano anterior.

Paraná e Rio Grande do Sul seguem a tendência baixista de Minas Gerais. Com quedas na produção de 15,8% e 26,4% os estados gaúcho e paranaense, respectivamente, se mantêm nas segunda e terceira posições do ranking de produção nacional de milho primeira safra. Estima-se que serão produzidos 4,7 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul e 3,4 milhões de toneladas no Paraná.

A produção de **milho segunda safra** mantém-se praticamente estável com relação ao ano de 2015. Estima-se produção de 56,0 milhões de toneladas, decréscimo de 0,3% em comparação com o ano anterior.

Mato Grosso apresenta área plantada com alta de 0,5%, totalizando 3,5 milhão de hectares. No entanto, a queda de 6,1% no rendimento médio fez com que a produção fosse reajustada negativamente em 5,6%. Espera-se colheita de 20,1 milhões de toneladas.

Paraná espera uma segunda safra positiva em 12,0% quando comparada ao ano anterior. Estima-se colheita de 12,6 milhões de toneladas.

SOJA (em grão) - Nem a intensa seca observada no início do plantio da safra de soja conteve mais um recorde na estimativa de produção. Espera-se que sejam produzidos no país 100,2 milhões de toneladas, alta de 3,2% quando comparado ao ano de 2015. O acréscimo de 3,1% da área plantada e de 0,2% no rendimento médio fazem dessa safra mais uma supersafra. O acréscimo de área pode ser explicado pelos excelentes preços pagos ao produtor. A desvalorização do real frente ao dólar, chegando ao patamar de 4 de real para 1 de dólar, fez com que o preço pago ao produtor nacional fosse altamente atrativo.

Todos os três principais produtores de soja do país apresentam, até o presente momento, recordes em suas safras de soja, sendo eles Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

Mato Grosso lidera a produção nacional com 27,8% do total de soja que será produzida no país. O estado mato-grossense espera colher 27,9 milhões de toneladas. Devido à falta de chuva em início do plantio e a não normalização das chuvas em todas as regiões do estado, pode ser observado uma desuniformidade das lavouras ao longo do Estado de Mato Grosso. As regiões meio-norte e nordeste do estado são as que mais sofreram com os atrasos da chuva.

Segundo o GCEA/Paraná, a estimativa de produção é de 17,2 milhões de toneladas. A área plantada estimada é de 5,4 milhões de hectares. O rendimento médio é de 3.159 kg/ha, decréscimo de 4,1% em comparação com 2015.

O Rio Grande do Sul espera colher 16,0 milhões de toneladas, acréscimo de 1,7% em comparação com o ano anterior. A área plantada é estimada em 5,5 milhões de hectares e o rendimento médio em 2.921 kg/ha.

SORGO (em grão) - O país deve colher em 2016 uma safra de 1.831.285 toneladas de sorgo, queda de 13,5% frente ao ano anterior. Em função dos bons preços do milho, cereal concorrente pelas áreas de plantio disponíveis, os produtores devem priorizar o plantio desse cereal.

As maiores quedas de produção estimadas estão sendo verificadas principalmente nos estados do Centro-Oeste, que este ano deve reduzir em 9,4% a área plantada com o cereal, devendo a produção, cair em 14,1% frente ao ano anterior.

Em Minas Gerais, segundo maior produtor de sorgo do país, com participação de 26,6% no total a ser colhido em 2016, a produção esperada está apresentando um declínio de 6,4%, com a área a ser plantada sendo reduzida em 8,6%. Em contrapartida, os produtores mineiros, segundo o GCEA/MG, prevêm aumento de 32,3% na área plantada com o milho segunda safra.

Atualizado em 07/04/2016 às 09:00 horas.